

Pactuingá

fetec/PR

CUT

Brasil

CNB

Brasil

ANO VI - Nº 63 - Junho/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

F M I



Se o povo deixar, esses três transformam o Brasil numa Argentina. Números do IBGE dão uma idéia do que eles fizeram na última década.

Páginas 4 e 5

CAMPANHA SALARIAL



Conferência Nacional do Ramo Financeiro aponta reivindicações da Campanha 2002 e recomenda voto em Lula.

PÁGINA 3

SINDICATO REGIONAL É PROJETO DA CUT

PÁGINA 3

CONFRATERNIZAÇÕES E EVENTOS REGIONAIS

PÁGINAS 6 e 7

Sindicato Regional é projeto da CUT

No Brasil, a relação capital x trabalho é extremamente desigual. As leis que regem essa relação permitem a intervenção do Estado de forma a favorecer o capital. Isso é visível, principalmente no julgamento de dissídios coletivos, quando o resultado é quase sempre a seu favor. Os bancários vêm tendo muita dificuldade para realizar suas mobilizações. Os banqueiros têm recorrido a um instrumento jurídico, denominado *interdito proibitório*, que dificulta as paralisações. Essas mesmas leis não permitem a liberdade sindical e autorizam a cobrança de taxas compulsórias como o imposto sindical e a taxa confederativa, dando sobrevida a milhares de pequenos sindicatos, com pouco ou nenhum trabalho.

A CUT tem um projeto que acaba com as taxas compulsórias, com o monopólio do sindicato único numa mesma região e institui o sindicato por ramo de atividade. No caso do Ramo Financeiro, seriam considerados bancários todos aqueles que trabalham numa agência bancária, independente da sua função. O zelador seria um trabalhador bancário do setor de limpeza. O vigilante seria um trabalhador bancário do setor de segurança, e assim por diante. Isso fortalece a categoria e cria a possibilidade de êxito nas campanhas.

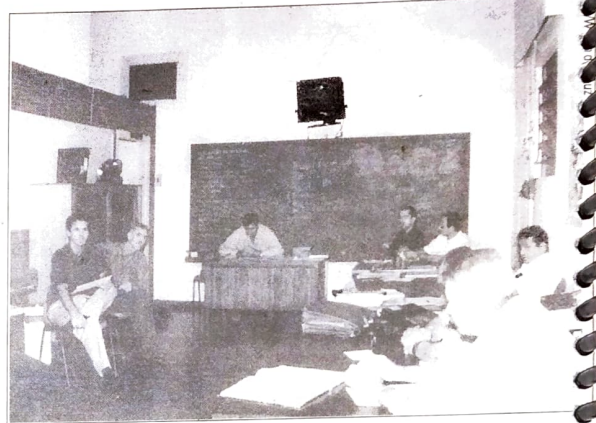
O projeto prevê também, uma reforma no poder normativo da justiça do trabalho, assegurando a livre negociação de verdade, sem interferência em favor dos patrões.

Unir sindicatos fortalece os trabalhadores

A proposta de criar um Sindicato Regional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro segue objetivos da CUT, que vê nas unificações e fusões uma saída para pequenos sindicatos, agregando os trabalhadores de um mesmo Ramo. No caso dos bancários, do Ramo financeiro. Os sindicatos do Pactuingá continuam com o projeto de um Sindicato Regional do Ramo Financeiro. Essa proposta melindra algumas pessoas que ainda vêem poder de mobilização dos micros sindicatos.

Para o Conselho Político do Pactuingá "as discordâncias de dirigentes sindicais de categorias que trabalham com os bancários, estão dentro das expectativas, e devem ser resolvidas dialogando sobre o projeto da CUT".

Bancários de Umuarama aprovaram o Comitê Lula Presidente



O Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região, convocou os bancários para avaliar, em assembléia realizada no dia 12 de junho (foto acima), as propostas dos candidatos que disputam as eleições presidenciais de 2002. A assembléia aprovou o apoio às propostas de Luís Inácio Lula da Silva. E, nesse sentido, deliberaram pela criação de um Comitê Intersindical para apoiar a candidatura de Lula. Para os presentes, Lula é o candidato que apresenta o melhor conjunto de propostas em favor do povo brasileiro.

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402

E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492

E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851

E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371

E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Tiragem: 2.800 exemplares

Intervenção na Previ: uso eleitoral?

Causou impacto a intervenção na Previ, o maior fundo de pensão de pensão do país. A Previ foi criada há mais de cem anos para complementar a aposentadoria dos empregados do BB.

Tem atualmente um patrimônio de 38 bilhões de reais, constituído com contribuições financeiras dos empregados e do banco e com o resultado de investimentos em diversos empreendimentos ao longo da sua existência.

Desde de 1997, esse patrimônio estava sendo administrado por uma Diretoria compartilhada, que tinha três diretores eleitos pelos associados e três indicados pelo banco, sendo que as decisões eram tomadas por consenso. Nesse período, os ativos da



Daniel Dantas, dono do Banco Opportunity, teve encontro sigiloso com FHC, dias antes da intervenção

Previ cresceram bastante e diversos diretores indicados pelo banco foram afastados por improbidade administrativa.

Em 2001, foi promulgada a Lei 108, que regulamenta o Fundo de Pensão, trazendo grandes avanços e exigindo adaptação dos estatutos dos fundos. A lei, no entanto, assegura o atual sistema de gestão compartilha-

da da Previ, mediante concordância da Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência. Os Diretores e Conselheiros eleitos da Previ solicitaram ao BB e a SPC a continuidade do modelo de gestão. A resposta foi a intervenção.

Os sindicatos da CUT avaliam que há interesse

eleitoreiro na resistência de FHC. Artigos na grande imprensa apontam indícios de que se usará o dinheiro dos funcionários do BB para eleger o candidato do FMI/FHC. Mostram também que Daniel Dantas, dono do Banco Opportunity, esteve reunido sigilosamente com FHC, poucos dias antes da intervenção. Daniel Dantas tem relações nebulosas com a Previ e é amigo de Ricardo Sérgio, ex-tesoureiro da campanha de Serra ao senado.

É bom lembrar que as maiores contribuições para a campanha de FHC, em 98, saíram de empresas onde a Previ participava do controle acionário. Por aí se pode entender por que FHC não quer representantes dos associados na gestão da Previ.

Os sindicatos, em conjunto com outras entidades representativas dos funcionários do BB, estão se mobilizando em várias frentes, para reconquistar a gestão compartilhada.

Campanha Salarial 2002

Salários precisam de 13,39% de reajuste

Quinhentos delegados da 4ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, estiveram trabalhando entre os dias 7 e 9 de junho último, em Guarulhos-SP, na elaboração das reivindicações econômicas e sociais e nas estratégias de mobilização da campanha salarial de 2002. A Conferência também avaliou a conjuntura econômica e política do Brasil, nos quase 8 anos de governo FHC.

O índice de 13,39% reflete o resíduo de 2,65% que faltou para o ICV de agosto/2000 a setembro/2001, mais 5,93% do ICV de agosto/2001 a setembro/2002, e uma produtividade média de 4,28% do setor financeiro no último período. No índice de 5,93%,

A 4ª Conferência também deliberou como de importância vital o apoio dos bancários para eleger Lula presidente...

Dieese projetou um ICV de 0,30% em cada um dos meses de junho, julho e agosto de 2002. A 4ª Conferência aprovou também o engajamento político dos bancários na campanha presidencial deste ano.

Assim como a última Plenária Nacional da CUT, realizada em maio, que aprovou o apoio à candidatura de Lula, a 4ª Conferência também deliberou como de importância vital o apoio dos bancários para eleger Lula Presidente República. Para a Conferência, a eleição de Lula representa o crescimento econômico do Brasil, investimento em saúde e educação pública de qualidade.

E, crescimento do Brasil representa mais empregos nos diversos setores da economia, prin-

cipalmente no ramo financeiro. Além disso, é mais fácil um governo do PT aprovar a proposta da CNB/CUT e seus sindicatos, de ampliação do horário bancário de atendimento ao público para das 9h às 17h, do que um governo Serra/FHC. Vale lembrar que, nessa proposta, a jornada seria com dois turnos de 6 horas.

Ainda para a Conferência, os banqueiros devem atacar com propostas de retirada de direitos e flexibilização. Uma mostra dessa intenção foi dada na reunião do dia

12 de junho último, para discutir terceirização e flexibilização. A Fenaban propôs regulamentação da 7ª e 8ª hora. Alegou que seria para profissionais da área técnica existente no mercado similar, e que não existe nos bancos. Propuseram também o contrato parcial de trabalho para trabalhos em dia de pico e a abertura de agências aos sábados, domingos e feriados.

A CNB e a Executiva dos Bancários mantiveram as normas atuais: 30 horas semanais de segunda a sexta-feira. Os sindicatos deverão, até o dia 28 de junho, avaliar em assembléia a minuta de reivindicações e as estratégias de mobilização. A minuta será entregue à Fenaban no próximo dia 10 de julho.



Foto: Milton de Souza

Conferência vê alternativa política para minimizar diversos problemas da classe trabalhadora. E recomendou apoio à Lula para Presidente

BANCOS PÚBLICOS

Banco do Brasil

No BB, os bancários realizaram o Congresso entre os dias 5 e 7 de julho. Na pauta serão discutidas reivindicações sociais e econômicas, além da avaliação da conjuntura política e econômica e táticas de mobilização.

PLR - no dia 12 de junho foi realizado entre a Executiva dos empregados e a direção do banco, uma reunião que discutiu a PLR. O Banco informou da decisão da Assembléia dos Acionistas, que incorporou ao estatuto do banco as condições para o pagamento da PLR, tendo como limite 25% dos recursos a serem distribuídos aos funcionários. A negociação ficou restrita as regras de distribuição. Uma delas é que a rentabilidade para pagamento deverá ser de 15% sobre o patrimônio líquido. A Comissão de Empresa acha esse índice alto, até por que não reflete o histórico do banco, que tem apresentado níveis de rentabilidade inferior ao que pretende a empresa e reivindica a aplicação das regras da PLR da Fenaban.

Campanha na Caixa

Os bancários da Caixa realizaram encontros regionais no dia 22 de maio. Os do Pactuingá se reuniram em Campo Mourão, onde discutiram as teses e elegeram os delegados ao Congresso Nacional dos Empregados. Discutiram também sobre os problemas causados pela extrapolção de jornada e pela terceirização dos serviços. A Caixa é o banco que mais tem terceirizado serviços. Além dos back e front offices, lotéricas, farmácias e, recentemente, até cartórios prestam serviços para a Caixa. Isso tem levado a uma precarização dos serviços e, certamente, são preparativos para a privatização, caso haja continuidade do governo FHC.

Na região de Umuarama, têm administrações querendo começar o atendimento ao público as 9h30m. Têm ainda as denúncias anônimas de extrapolção de jornada da agência de Guaira. Nos dois casos, o Sindicato está dialogando para resolver a situação. Na região de Toledo, algumas unidades estão implementando um treinamento fora do horário de expediente. O Sindicato dos Bancários de Toledo têm recebido denúncias anônimas de que alguns vão por medo de sofrer retaliações. O Sindicato tem visitado algumas dessas reuniões para conferir como anda as anotações da hora extras. O fato é que muitas agências da Caixa estão extrapolando a jornada de trabalho.

É visível o pouco número de bancários pra tocar uma demanda grande. Mas é visível também, o efeito das medidas de algumas administrações que, na tentativa de minimizar o sofrimento dos clientes e usuários, acabam maximizando os problemas do funcionalismo.

O censo e o desastros

CRESCEM AS DESIGUALDADES E

Não é de hoje que os partidos de oposição, os sindicatos, os movimentos populares e outros segmentos da sociedade, vêm apontando a política econômica do governo FHC como a responsável pelo crescimento da crise social brasileira. Quanto a isto, já não faltam mais evidências.

Nos últimos anos os problemas só aumentaram. Hoje, os números dessa crise são desoladores. Mais que isto: um desafio para o próximo Presidente, a ser eleito em 2002.

O resultado do Censo 2000 do IBGE aponta – entre outras mazelas – o crescimento da desigualdade e da exclusão social.

O quadro mais preocupante é o do desemprego e o da diminuição da renda de mais de 50% da população. E tem mais: falta saneamento básico, a exploração do trabalho infantil praticamente não teve redução e a produção industrial regrediu.



FHC/FMI: generoso com os banqueiros, péssimo para os trabalhadores
FHC subordinou o Brasil aos interesses do FMI e do grande capital. Uma minoria, formada por defensores da globalização neoliberal, tirou grande proveito do fraco governo de FHC, que são a maioria, seu governo foi péssimo. O achatamento dos salários e o aumento da desigualdade levaram milhões de brasileiros à miséria absoluta e o Brasil é, hoje, um dos recordistas em

País entre os 5 mais desiguais

FHC continua mentindo. Diz que a sua política econômica deu certo e que o país avançou. Mas o Censo 2000 mostrou um quadro bem diferente, em que a desigualdade ainda é uma marca do país: mais de 50% dos trabalhadores ganham até dois salários mínimos e 30,7% dos brasileiros com rendimento (incluindo aposentados e pensionistas) ganham até um salário.

Hoje nove em cada 10 crianças de zero a três anos não freqüentam creche. No campo educacional, a situação ainda é crítica: um terço da população

(31,4%) com mais de dez anos de idade pode ser considerada analfabeta ou analfabeta funcional, já que não completou sequer o primeiro ciclo do ensino fundamental, que vai até a quarta série. E milhões de brasileiros, além de desemprego e fome, sobrevivem em condições desumanas: faltam moradia digna, saneamento básico, e o acesso aos serviços de saúde pública é precário. Pior que isto: cerca de 6,7 milhões de crianças ainda estão vergonhosamente expostas à exploração do trabalho infantil.

Desemprego Indústria

A política econômica do governo FHC, com o corte de empregos como consequência, fez com que, em quase oito anos, ela foi sendo substituída pelo desemprego. Isto explica o aumento do número de chefes de família sem renda: de 1,4 milhão, em 1991, passaram a ser cerca de 9,2% dos chefes de família. O número aumentou na mesma proporção.
 Por outro lado, já não funciona: a produção da indústria para março. Dentre muitos, a produção, pela abrangência na

governo FHC

EXCLUSÃO SOCIAL...



por banqueiros e outros
para os trabalhadores,
andoso do desemprego
desigualdades sociais.

go cresceu...
recuou!

governo FHC nunca teve a geração de
so real, efetivo. Pelo contrário, nes-
caracterizada por uma macroeconomia
do do censo, onde é apontado que o
nda mais que triplicou na última década
milhões, no ano passado. Eles repre-
família no Brasil. A pobreza também
lências de que a atividade economi-
a brasileira caiu 0,8% de fevereiro
o sinal mais nítido de debilidade da
ar desse índice.

Não era pra menos

FHC só teve olhos para o FMI e os especuladores internacionais. Enquanto milhões de brasileiros ficavam desempregados e a fome aumentava suas vítimas, FHC privatizava as empresas nacionais, dava dinheiro pra banqueiros quebrados, pagava juros alarmantes. FHC privatizou nossas empresas prometendo resolver os problemas internos, mas mentiu para a população. Enfim, seu governo foi um desastre. Tanto é que muitos temem que se repita aqui o mesmo que em outros países que se curvaram ao FMI, como México e Argentina.

Avanços insignificantes

Os poucos avanços constatados pelo censo foram pífios. Referem-se tão somente a uma leve queda no índice de mortalidade infantil, que caiu de 30 para 29,6 de mortes em cada mil crianças nascidas vivas, e um aumento pequeno no nível de escolarização. Nessa área, entretanto, faz-se necessário considerar que 59,9% dos estudantes não conseguem concluir o ensino fundamental. Neste caso os motivos são vários: falta de apoio do governo, baixo poder aquisitivo das famílias – o que leva os jovens a abandonar a escola para trabalhar –, falta de transporte e de vagas nas escolas, entre outros.



omia brasileira hoje atende apenas 20% da população, expressão da desigualdade inaceitável. Eticamente, o modelo atual é inadmissível. Politicamente, impede a construção da Nação.

E, do ponto de vista econômico, está saturada, não consegue mais ir para lugar nenhum.

DESEMPREGO
O grande problema social do país

PODERIA SER DIFERENTE

A oposição enxerga alguns erros cruciais que seriam responsáveis pela situação que se apresenta. O principal deles, evidentemente, a política neoliberal e entreguista praticada por FHC.

O governo manteve as taxas de juros em níveis brutais durante anos – e ainda as mantém –, inviabilizando os setores produtivos, os investimentos e os empregos. Aplicou uma política cambial inviável. Ampliou a abertura econômica de forma irresponsável, inviabilizando setores da indústria e da agricultura que levaram 50 anos para serem construídos. E, como resultado, “exportou” mais de 2 milhões de empregos durante os anos 90 – empregos que, é óbvio, foram perdidos aqui.

Não investiu em habitação nem em saneamento básico. Não investiu sequer em segurança pública, apesar dos vários planos anunciados em momentos de comoção nacional. O resultado de tudo isso foi a perda de empregos e o agravamento da situação social, inclusive com a volta de epidemias graves nas cidades, como é o caso da dengue, e o insuportável crescimento do nível de violência na sociedade.

O QUE PRECISA MUDAR?

Para a CUT, que sempre discordou da forma com que FHC governa, precisa ser feito urgentemente a retomada do desenvolvimento com distribuição de renda. É reorientar a economia para a inclusão de milhões de excluídos, tendo o social como eixo fundamental. A econo-

GUARAPUAVA

Curso Universitário gratuito

Está de parabéns a Diretoria do Sindicato dos Bancários de Guarapuava, pelo êxito no seu trabalho em prol de uma universidade pública e de qualidade. Recentemente, a UNICENTRO incorporou os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Esses cursos custavam aos acadêmicos mais de R\$ 400,00 cada, ao mês. Abaixo, o certificado de Honra ao Mérito que o Sindicato recebeu pelo esforço na gratuidade desses cursos.



FUTEBOL SUÍÇO

No último dia 15 de junho, foi realizada a final do Campeonato de Futebol Suíço, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Guarapuava, que teve como campeão a equipe do HSBC local. O Unibanco foi o vice-campeão e o BB terminou a competição em terceiro lugar.



Foto/Seeb Guarapuava

Acima, a equipe campeã do HSBC, ao lado, o time do Unibanco, vice-campeão



Vanhoni debate autonomia universitária na região Noroeste

Nos dias 12 e 13 de junho, o deputado estadual Angelo Vanhoni (PT/PR) visitou a região Noroeste, onde debateu sobre autonomia universitária com professores, acadêmicos dos campi da UNESPAR, de Campo Mourão e Paranavai.

Também participaram partidos políticos e outros segmentos locais. Nas duas visitas, o deputado petista destacou que a universidade pública e gratuita se constitui numa conquista recente da sociedade paranaense.

As mobilizações da comunidade universitária obrigaram o Governo do Estado a instituir a gratuidade nas instituições de ensino superior, mantidas pelo poder público estadual. A Constituição de 1988 consagrou, em seu texto, a educação pública, gratuita e de qualidade como direito de todos e dever do Estado, quanto à sua organização, oferta e financiamento. Segundo Vanhoni, no Paraná o governador Jaime Lerner, em consonância com o presidente FHC, de-



SEEBs de Campo Mourão e Paranavai promoveram debates sobre universidade pública

turpa esse direito constitucional. E, nesse sentido, o deputado Eduardo Trevisan (PR) já apresentou um projeto que estabelece cobrança seletiva nas instituições de ensino superior, dando o primeiro passo para a privatização do setor. Não satisfeito, Lerner, no ano 2000, instituiu a autonomia universitária, onde ele fixa o valor do repasse para as faculdades e universida-

des. O projeto de Trevisan está na Assembléia Legislativa para ser votado. O deputado Vanhoni sugeriu que os alunos e funcionários das universidades discutam o projeto, sugerindo mudanças. A vinda de Vanhoni à região foi organizada pelos DCEs e pelas Secretarias de Formação dos Sindicatos de Bancários de Campo Mourão e Paranavai.

Pactuingá na Conferência de Formação da CUT

Nos dias 05 e 06 de junho foi realizada a II Conferência Estadual da Política de Formação da CUT, em Ponta Grossa. Neste evento encontravam-se reunidos dirigentes, educadores e educandos dos programas de formação da CUT, discutindo sobre "O Papel da Educação na Construção da Contra Hegemonia", além de outras questões ligadas aos programas.

Um dos representantes dos educandos do Projeto Recomeçar da Micro Regional Noroeste, foi Arnaldo dos Santos (Projeto Recomeçar/Campo Mourão), que fez a seguinte declaração: "o Projeto não só ensina os conteúdos das disciplinas, mas também ensina ver o mundo como ele é lá fora, de forma consciente e crítica. Aprendemos que somos iguais e temos que nos valorizar, por que somos nós que fazemos a história".

Santos afirmou que "além de ajudar a conhecer mais os meus direitos e saber lutar por eles, em meu trabalho o Projeto fornece mais conhecimentos para aperfeiçoar minha função e contribuiu para eu passar no Concurso Público Municipal, abrindo novos caminhos em minha vida". Arnaldo pretende continuar estudando.



Foto/CUT-PR

Arnaldo: o curso Recomeçar mudou minha vida

Os Sindicatos de Bancários de Campo Mourão, Guarapuava, Toledo e Umuarama, através de suas secretarias de Formação, coordenam o Projeto Recomeçar, que tem como objetivo a conclusão do 1º grau para adultos já alfabetizados, resgatando-lhes a cidadania. Participara do seminário de Ponta Grossa o diretor de Formação de Umuarama, Lindomar Aparecido Soares e educadores e formandos dos demais Sindicatos do Pactuingá.

Umuarama Bancários promoveram Caminhada Ecológica

No dia 05 de junho, comemorou-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. A preservação do meio ambiente, como elemento principal na qualidade de vida dos seres humanos, e também na preservação da flora e fauna, é objeto de grande preocupação de países onde a população já adquiriu boa consciência ecológica.

A consciência ecológica, segundo estudiosos, se adquire com educação escolar, familiar e com políticas públicas de proteção ao Meio Ambiente. Em Umuarama, o Sindicato dos Bancários junto com diversas entidades e instituições promoveram a 1ª Caminhada Ecológica, com o objetivo de conscientizar pessoas e governos para a necessidade da preservação de rios e nascentes na nossa região. A Caminhada saiu do Lago Aratimbó, seguiu pela estrada Jaborandi, até o local onde Sanepar retira a água que é consumida pela po-



Caminhada chamou atenção da população para a consciência ecológica

pulação de Umuarama. Dos 120 caminhantes, 27 fizeram o percurso de ida e volta, num total de 16 quilômetros. Os organizadores esperam ainda que a população desperte para conservação do Meio Ambiente, com gestos simples e de pouco trabalho, como separar o lixo doméstico para reciclagem. Aproveitam para informar que o plástico e metal, além de entupir

bueiros e causar enchentes, levam mais de 100 anos para se decompor na natureza, vidro demora mais de 1 milhão de anos e borracha não tem tempo determinado. Em Umuarama já existe uma cooperativa de reciclagem de lixo, a Recivale. Mais informações de como proceder a separação e coleta do lixo reciclável podem ser obtidas pelo fone (44) 626-1327.

Umuarama: confraternizações regionais



Além bate-bola, foi servido um delicioso jantar, preparado pelos bancários de Moreira Sales

O Sindicato dos Bancários de Umuarama tem realizado confraternizações com os bancários da região. No dia 29/05 foi realizado um jantar com os bancários de

Moreira Sales e, no dia 14 de junho, realizou-se com os bancários de Assis Chateaubriand e cidades vizinhas. Nos dois eventos, um time de futebol suíço da

Diretoria do Sindicato disputou partidas amistosas com os bancários da localidade.

Nas duas partidas o placar foi de 5 a 2 para os times da casa. Segundo Reinaldo, coordenador do evento e técnico do time da Diretoria, "vai ter que mudar essa tática padaria, que ataca em massa, defende em bolo e não ganha nenhuma partida". Reinaldo comunica ainda que, se as campanhas salarial e presidencial derem espaço - o que está muito difícil -, o Sindicato continuará com as confraternizações regionais.

ALCA, o novo nome do neoliberalismo

Foi realizado em Umuarama, no último dia 9 de junho, um seminário que discutiu os efeitos da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). O evento contou com a palestrante Fernanda Stricker Baggio, que expôs os objetivos e as consequências da ALCA para o Brasil. Entre os objetivos, está o anseio das grandes indústrias do EUA em expandir ainda mais seus produtos para a América Latina, uma vez que o consumo interno americano encontra-se estagnado, a Europa se organiza em blocos, a Ásia é reticente à abertura comercial e a África é pobre. Sobram os países da América, alguns deles em desenvolvimento e, mesmo assim, tentando se organizar em blocos econômicos, como o Mercosul.

Para os sindicatos da CUT, a ALCA tira a soberania do país, destrói o meio ambiente e causa desemprego. Avaliam ainda que não dá para um país com pouco investimento científico, com pouca tecnologia na sua produção, com custo alto para a exportação, competir com produtos dos EUA, que têm décadas de domínio tecnológico, custo baixo de produção e dinheiro barato para exportação. O resultado seria a precarização do emprego nos EUA e o crescimento do desemprego dos demais países.

Alguns economistas afirmam que a ALCA é o novo nome do neoliberalismo, que tanto mal fez à economia de países da América Latina, como à Argentina, por exemplo. É comum países ricos criarem novos modelos econômicos quando os atuais não cumprem o milagre que prometeram. Foi assim que o neoliberalismo substituiu o liberalismo econômico. Na verdade, os três são parte de uma estratégia capitalista americana para manter o poder econômico, político, bélico e cultural sobre o resto do mundo.

Paranavaí

Final do Campeonato Amigos dos bancários



Com sucesso, o segundo campeonato de futebol suíço Amigos dos Bancários de Paranavaí chegou à final, sagrando-se campeã a equipe Retífica/Remopar (foto acima). Para Claudionísio Mellim Belmonte, Diretor de Esportes do Sindicato, que coordenou o campeonato, "o evento propiciou momentos agradáveis para bancários, familiares, amigos e sócios do Clube dos Bancários de Paranavaí e Região". Claudionísio agradece o empenho de todas equipes e espera a participação das mesmas no próximo campeonato.

O Brasil pode ter uma saúde pública de primeiro mundo?

Enquanto que, em países da Europa, a saúde pública é de primeira qualidade, superando em muito inclusive os serviços de saúde privada, no Brasil ocorre o contrário.

O último levantamento feito pelo IBGE apontou que mais de 24% da população brasileira recorre aos planos complementares de saúde, com ampla predomi-

nância dos planos de natureza privada. Isto equivale à cerca de 40 milhões de pessoas e explica o resultado de pesquisas, indicando que a saúde pública é a terceira maior preocupação dos brasileiros. Vem atrás de outras duas grandes mazelas: o desemprego e a violência.

Em ano de eleições presidenciais, evidente-

mente, o governo faz das tripas coração para esconder essa brutal realidade.

Principalmente quando o candidato governista é o mesmo que, até dias atrás, era o responsável pela execução da política nacional de saúde pública. Mas a oposição não esquece.

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva,

por exemplo, vê na saúde pública uma prioridade, intenciona uma completa reformulação do setor e sonha, inclusive, com a real possibilidade de torná-la tão eficiente quanto à do primeiro mundo.



Inversão de prioridades

Atualmente, o governo FHC gasta quatro vezes mais pagando juros e encargos da dívida pública do que com saúde. Segundo dados do IBGE, em 1999, o gasto com juros superou em R\$ 34 bilhões o investimento em saúde e educação. Entre 1995 e 1999, a arrecadação da União cresceu 80%: de R\$ 84 bilhões para R\$ 151 bilhões. Proporcionalmente, o orçamento da saúde deveria ter sido de R\$ 30 bilhões em 99, mas ficou apenas em R\$ 18,3 bilhões. No ano de 2001 foi pior, já que o relatório do próprio Ministério da Saúde informou que, do orçamento previsto para o setor, apenas 35% foram efetivados. Um eventual governo do PT faria o contrário. Ou seja, jamais deixaria de investir em saúde e outras áreas básicas para pagar juros abusivos.

Por que a saúde será prioridade num eventual governo do PT ?

Primeiro é preciso considerar que a maioria da população – mais de 120 milhões de pessoas – é penalizada, hoje, com a péssima política pública de saúde. Faltam profissionais, leitos, medicamentos básicos... Por outro lado, dos cerca de 24% dos brasileiros que pagam planos privados de saúde, quantos já não tiveram algum tipo de problema como, por exemplo, o aumento abusivo nos preços e o não cumprimento dos contratos? Ambos, usuários da saúde pública e usuários de planos privados, sabem que se o Sistema Único de Saúde (SUS) funcionasse bem, seria bom para todos.

É o que ocorre na Europa, onde a saúde pública supera o setor privado, em qualidade e número de usuários.

Num governo petista a saúde pública teria prioridade, sobretudo porque, com o Programa Orçamento Participativo (já executado com sucesso em muitas cidades e Estados governados pelo PT) o povo é quem ajuda a definir onde e como o dinheiro será aplicado. Obviamente nenhum brasileiro, em sua consciência, vai preferir que o Brasil continue pagando juros a ter uma boa política pública de saúde.



MELHOR PARA TODOS

Num eventual governo do PT, a população terá a oportunidade de decidir onde e como o dinheiro público será aplicado. Ao contrário do que acontece hoje, a saúde pública será prioridade.

Coragem para mudar

É verdade que com uma saúde pública de qualidade milhões de brasileiros não estariam sujeitos a arcar com os altos custos de planos particulares. Também é verdade que qualquer proposta neste sentido vai enfrentar um poderoso lobby do setor no Congresso Nacional. É assim também com a agricultura, a educação e com outros setores econômicos. Só um governo com perfil popular teria a coragem de encarar esse desafio. Teria o apoio da sociedade, pois os benefícios seriam compensadores. Há que se considerar que a despesa com saúde privada, em alguns casos, compromete mais de 10% da renda familiar. Esse dinheiro sobriaria no bolso e poderia ser investido de várias formas: desde a melhoria da qualidade de vida das famílias à geração de grande número de empregos domésticos, por exemplo.